



Visita de Estudo Ornitológico da SPEA à Guiné-Bissau

Datas: 30 de novembro a 14 de dezembro 2024 (15 dias, 14 noites)

Grupo: 7 a 10 participantes, com um ou dois guias



A Guiné-Bissau é um pequeno país da África Ocidental que faz fronteira com o Senegal a norte e a Guiné-Conacri a leste e a sul. Tem uma superfície com pouco mais de 36,000 km², ou seja, é ligeiramente maior do que a região do Alentejo em Portugal. O país é essencialmente plano, exceptuando as colinas do sudeste do país, na província do Boé, que ali atingem a sua máxima altitude de 262 m. A costa é muito recortada, devido à presença de sete rios principais, a maioria deles, na verdade, braços de mar que chegam a penetrar dezenas de quilómetros terra adentro, devido à planura do país. O Corubal é o maior rio de água doce e tem importância excepcional para a conservação da biodiversidade terrestre, aquática e marinha. Ao largo da sua foz encontra-se o arquipélago dos Bijagós, composto por 88 ilhas e ilhéus, uma das jóias da região.

A Guiné-Bissau, situada entre o Sahel a norte e as florestas húmidas da Alta Guiné a sul, proporciona um conjunto de biótopos muito interessantes para a flora e a fauna, com destaque para as florestas secas, as savanas, os mangais, os palmeirais, as florestas de galeria, as várzeas e as florestas sub-húmidas, estas últimas actualmente confinadas ao sul do país. A diversidade de biótopos sustenta também uma fauna rica e diversificada, incluindo grande fauna como hipopótamos, crocodilos, manatins, tartarugas marinhas, tubarões, leões, palancas-vermelhas, elefantes, chimpanzés, entre muitos outros mamíferos, incluindo pelo menos 11 primatas.

Entre as quase 600 espécies de aves, destacam-se as aves aquáticas invernantes, oriundas principalmente do Palearctico Ocidental, que se concentram nos Bijagós e na costa, atingindo ali perto de um milhão de indivíduos durante a estação seca. De destacar também uma rica avifauna típica dos biomas das florestas Congo-Guineenses e das savanas Sudano-Guineenses. Apesar de não existirem espécies endêmicas, podem encontrar-se na Guiné-Bissau algumas espécies notáveis, como o pato-orelhudo (*Nettapus auritus*), o noitibó-de-estandarte (*Caprimulgus longipennis*), o pés-de-barbatanas (*Podica senegalensis*), o grou-coroadado (*Balearica pavonina*), a abetarda-real (*Neotis denhami*), a andua-gigante (*Corythaeola cristata*), a garça-gigante (*Ardea goliath*), o pássaro-martelo (*Scopus umbretta*), a jacana-pequena (*Microparra capensis*), a corredeira-de-temminck (*Cursorius temminckii*), a perdiz-do-mar-de-colar-branco (*Glareola nuchalis*), o garajau-real-africano (*Thalasseus albididorsalis*), o abutre-das-palmeiras (*Gypohierax angolensis*), a águia-rabota (*Terathopius ecaudatus*), a águia-cobreira-da-guiné (*Circaetus beaudouini*), o abutre-de-cabeça-branca (*Trigonoceps occipitalis*), a águia-de-penacho (*Lophaetus occipitalis*), o calau-da-abissínia (*Bucorvus abyssinicus*), o calau-de-casquete-amarelo (*Ceratogymna elata*), o rolieiro-de-garganta-azul (*Eurystomus gularis*), o barbaças-bidentado (*Pogonornis bidentatus*), o papa-moscas-pintado (*Bias musicus*), o picanço-da-guiné (*Laniarius turatii*), que ocorre apenas em mais três países da região, o tecelinho-de-bico-azul (*Spermophaga haematina*) e a freirinha-de-ansorge (*Ortygospiza atricollis*), entre muitas outras. No total desta visita será possível observar 250 a 300 espécies de aves, sendo que a maioria não ocorre na Europa.

Ao longo de um itinerário que percorrerá as regiões do noroeste, centro e sul do país, desde as savanas costeiras até às florestas sub-húmidas, os participantes poderão conhecer um pouco deste país extraordinário, em particular as suas aves e demais biodiversidade e paisagens, bem como as suas gentes, modos de vida e tradições.



Programa:

1.º dia – sábado, dia 30 – Viagem Lisboa-Bissau e Bissau-Canchungo.

Aconselhamos o voo direto para Bissau operado pela TAP, a partir do Aeroporto Internacional de Lisboa, com partida às 9:10h e chegada prevista a Bissau às 13:45h. Entre a aterragem do avião e a saída do aeroporto é provável que nos demoremos ca. 1,5 horas nos procedimentos relacionados com a imigração e a recolha das bagagens.

Após a saída do aeroporto seguiremos diretamente para o nosso destino, a cidade de Canchungo, onde ficaremos hospedados em *bungalows*. Uma sandes (ou similar), uma peça de fruta e uma garrafa de água serão entregues a cada pessoa em jeito de almoço. A viagem até Canchungo, com chegada prevista para as 17h30, durará ca. 2 horas. Ao final do dia, a partir do hotel, será ainda possível contemplar a paisagem e observar algumas espécies, como a rola-grande-de-coleira (*Streptopelia semitorquata*), o corvo-marinho-africano (*Microcarbo africanus*), o guarda-rios-malhado (*Ceryle rudis*), o falcão-de-nuca-vermelha (*Falco chicquera*), o abelharuco-persa (*Merops persicus*), o engole-malagueta (*Pycnonotus barbatus*) e o Melro-metálico-cardeal (*Lamprotornis purpureus*), além de uma série de aves aquáticas, incluindo a íbis-sagrada (*Threskiornis aethiopicus*) e o garajau-real-africano (*Thalasseus albididorsalis*). Dormida em Canchungo.

2.º dia – domingo, dia 1 – Observação de aves na zona Cacheu e arredores de Canchungo.

De manhã cedo iremos observar aves no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu e arredores. Aqui visitaremos uma zona de floresta seca e plantações de caju, onde poderemos observar espécies como a rola-de-manchas-azuis (*Turtur afer*), o pombo-verde (*Treron calvus*), o cuco-do-senegal (*Centropus senegalensis*), o pavão-cinzento (*Crinifer piscator*), o mioto-papa-lagartos (*Kaupifalco monogrammicus*), o bico-de-serra-cinzento (*Lophoceros nasutus*), o rolheiro-de-barriga-azul (*Coracias cyanogaster*), o papa-figos-dourado (*Oriolus auratus*), a pousinha (*Prionops plumatus*), o zaragateiro (*Turdoides plebejus*), a felosa-de-dorso-verde (*Camaroptera brachyura*) e o beija-flor-de-colar (*Hedydipna collaris*).

Prosseguiremos para Cacheu para um almoço à beira rio, em território dos Manjacos, a etnia dominante nesta área. Cacheu é uma vila histórica perdida no tempo. Há alguns séculos foi um importante entreposto no comércio de escravos, onde foram instaladas as primeiras feitorias da África Ocidental. Da parte da tarde visitaremos uma zona de várzea e de floresta seca nos arredores de Cacheu. Algumas das espécies a observar incluem aves aquáticas como o pássaro-martelo (*Scopus umbretta*), o colhereiro-africano (*Platalea alba*), o pelicano-cinzento (*Pelecanus rufescens*), o abibe-de-esporas (*Vanellus spinosus*), entre outros. Regresso ao mesmo hotel para jantar e pernoitar. Dormida em Canchungo.

3.º dia – segunda-feira, dia 2 – Observação de aves na zona de Canchungo/Pelundo. Viagem para Varela.

De manhã cedo observaremos aves na zona de Canchungo/Pelundo. Espécies como o zombeteiro-de-bico-vermelho (*Phoeniculus purpureus*), o pica-pau-cinzento (*Chloropicus goertae*), o periquito-massarongo (*Poicephalus senegalus*), o papa-moscas-de-olheiras (*Platysteira cyanea*), a viúva-verde (*Terpsiphone viridis*), o picanço-de-bico-amarelo (*Lanius corvinus*), o rabilongo-bronzeado (*Cinnyris pulchellus*) e o beija-flor-esplêndido (*Cinnyris coccinigastrus*) são comuns na área. Esta é uma das melhores zonas do país para observar uma das aves mais emblemáticas da região, o ameaçado calau-da-abissínia (*Bucorvus abyssinicus*).

Pelas 10h seguiremos viagem para Varela (ca. 5 horas). No último terço do percurso faremos uma paragem de 1 hora em São Domingos para almoçar e, se necessário, faremos uma breve paragem antes de Varela. Este é o território dos Felupe, uma etnia muito respeitada e com tradições fortes, que se estende até à Casamansa, no vizinho Senegal. Ao final do dia vamos percorrer a praia de Varela para observar espécies como o andorinhão-das-palmeiras (*Cypsiurus parvus*), a gaivota-de-cabeça-cinzenta (*Chroicocephalus cirrocephalus*), a gaivota-de-bico-fino (*Chroicocephalus genei*), a garça-dos-recifes (*Egretta gularis*), a andorinha da Guiné (*Hirundo lucida*) e o melro-metálico-rabilongo (*Lamprotornis caudatus*). Dormida em Varela.

4.º dia – terça-feira, dia 3 – Observação de aves na zona de Catão e Iale.

Neste dia caminharemos várias horas numa restinga arenosa, onde ocorrem espécies típicas de savana arbórea e de zonas abertas. Entre elas incluem-se a choca (*Pternistis bicalcaratus*), a rola-de-colar-da-guiné (*Streptopelia vinacea*), a rolinha-rabilonga (*Oena capensis*), a garça-de-pescoço-preto (*Ardea melanocephala*), o grifo-africano (*Gyps africanus*), o bico-de-serra-cinzento (*Lophoceros nasutus*), o bico-de-serra-vermelho (*Tockus kempii*), o rolieiro-de-nuca-branca (*Coracias naevius*), o barbadinho-de-testa-vermelha (*Lybius vieilloti*), o francelho-cinzento (*Falco ardosiaceus*) e, com sorte, talvez vejamos uma abetarda-de-barriga-preta (*Lissotis melanogaster*) ou uma abetarda-real (*Neotis denhami*). Se à tarde houver tempo e energia, visitaremos a bonita tabanca de Iale e os palmeirais que a circundam. Dormida em Varela.

5.º dia – quarta-feira, dia 4 – Observação de aves na zona de Varela, São Domingos e em algumas paragens na viagem de regresso a Bissau.

Aproveitaremos parte da manhã para observar aves nas imediações de Varela. Espécies como o cuco-de-garganta-preta (*Centropus leucogaster*), o bico-de-serra-preto (*Lophoceros fasciatus*), a viúva-ruça (*Terpsiphone rufiventer*), a tuta-pardinha (*Eurillas virens*), o zaragateiro (*Turdoides atripennis*), o beija-flor-oliváceo (*Cyanomitra olivacea*), o beija-flor-de-barriga-amarela (*Cinnyris venustus*), o peito-de-fogo (*Lagonosticta senegala*) e o peito-celeste (*Uraeginthus bengalus*) são comuns na área.

Pelas 10h00 iniciaremos o regresso a Bissau com paragens curtas para almoço e observação de aves em alguns pontos de interesse ao longo da estrada. Na zona de São Vicente, no rio Cacheu, reúnem-se regularmente muitas aves, como o ganso-do-egipto (*Alopochen aegyptiaca*), o tântalo-africano (*Mycteria ibis*), o andorinhão-pequeno (*Apus affinis*) e o periquito-rabijunco (*Psittacula krameri*). O pigargo-africano (*Haliaeetus vocifer*) já aqui foi observado. Dormida em Bissau.

6.º dia – quinta-feira, dia 5 – Observação de aves nos arredores de Bissau e viagem para Djalicunda.

De manhã cedo visitaremos uma bolanha (arrozal) e mangal em Bissau, antes de seguir viagem para a zona de Farim. As zonas húmidas à volta de Bissau acolhem ainda uma diversidade excepcional. Num raio de ca. 10 km, a partir do centro da capital, podem observar-se quase 300 espécies de aves, algumas delas raras e ameaçadas. A longa lista inclui o pato-de-faces-brancas (*Dendrocygna viduata*), a rola-dos-palmares (*Spilopelia senegalensis*), o grou-coroadado (*Balearica pavonina*), o tagaz (*Gelochelidon nilotica*), o mergulhão-serpente (*Anhinga rufa*), a garça-preta (*Egretta ardesiaca*), a garça-de-cabeça-negra (*Butorides striata*), a águia-cobreira-da-guiné (*Circaetus beaudouini*), o abutre-de-cabeça-branca (*Trionocephus occipitalis*), o mochinho-pintado (*Glaucidium perlatum*), o pica-peixinho-de-poupa (*Corythornis cristatus*), o guarda-rios-malhado (*Ceryle rudis*), o picanço-bárbaro (*Laniarius barbarus*), o beija-flor-de-

raquetes (*Hedydipna platura*), o tecelão-de-bico-branco (*Bubalornis albirostris*), o bico-carmim (*Quelea quelea*) e a freirinha-de-ansorge (*Ortygospiza atricollis*).

Dependendo do estado da estrada, almoçaremos em Bissau ou já a caminho de Djalicunda, que fica próximo de Farim, numa viagem de aproximadamente 3 horas. Entrada nos quartos e passeio vespertino. O final da tarde pode surpreender-nos com a perdiz-do-gunal (*Pternistis achantensis*), o rabo-espinhoso-malhado (*Telacanthura ussheri*), o esquivo papa-morcegos (*Macheiramphus alcinus*) e o tecelinho-de-bico-azul (*Spermophaga haematina*). O anoitecer, rápido por estas paragens, desperta os habitantes nocturnos. O mocho-d'orelhas-africano (*Otus senegalensis*), muito comum, mas difícil de ver, e os gálagos-do-senegal (*Galago senegalensis*) anunciam o início do turno da noite. Os alojamentos onde pernoitaremos e o bosque em redor ganham nova vida. Aqui habita um casal de corujões-malhados (*Bubo cinerascens*) que não são difíceis de avistar. Um mangusto-das-palmeiras (*Nandinia binotata*) canta, por vezes, à noite, a partir de uma árvore não longe dos quartos! Dormida em Djalicunda.

7.º dia – sexta-feira, dia 6 – Observação de aves nos rios Cacheu, Jumbembem e Canjambari.

Às primeiras horas do dia, na margem oposta a Farim, espera-nos uma piroga de um pescador local que nos transportará rio acima, à descoberta dos meandros do Cacheu. Poucos quilómetros a montante da vila o rio divide-se em dois e teremos que decidir qual deles explorar em primeiro: o rio Jumbembem ou o Canjambari? São ambos lindos, bordejados por florestas de mangal que nesta zona atingem os 20 m de altura! O dia será passado a navegar e faremos um piquenique improvisado numa das margens. O passeio é idílico e a navegação correrá ao sabor de aves como a garça-gigante (*Ardea goliath*), a singanga (*Bostrychia hagedash*), o abutre-das-palmeiras (*Gypohierax angolensis*), o pica-peixe-de-peito-azul (*Halcyon malimbica*), o caladinho (*Hypergerus atriceps*) e o beija-flor-do-gabão (*Anthreptes gabonicus*), para enumerarmos apenas algumas. Um pouco de sorte e será possível observar o tímido pés-de-barbatanas (*Podica senegalensis*) ou o pica-peixe-azul (*Alcedo quadribrachys*). As correntes térmicas são o meio de transporte das aves planadoras que cruzam o rio a altitudes variáveis. Algumas, raras, como a águia-rabota (*Terathopius ecaudatus*), deixam por vezes observar-se.

Antes de regressar à base faremos uma breve visita pela vila de Farim. Alguns dos edifícios que resistem à passagem do tempo testemunham outras épocas, como se por ali o tempo estivesse suspenso. Na praça à beira-rio, os mais velhos contam histórias do tempo colonial, num misto de nostalgia e de alívio. Dormida em Djalicunda.

8.º dia – sábado, dia 7 – Observação de aves nos arredores de Djalicunda e viagem para Cantanhez.

Este será um longo dia de viagem até Jemberem, no coração do Parque Nacional de Cantanhez. Antes da partida, aproveitaremos para visitar mais uma bolanha, desta feita instalada nos suaves vales que há poucos meses estavam alagados pelas chuvas. O arroz da época passada já foi colhido pelas mesmas mulheres que o cultivaram à força de braços e de enxadas rudimentares. Em terra de Mandingas são sobretudo as mulheres que trabalham os campos. Os restolhos atraem grande diversidade de aves. Algumas delas, como o grande pato-ferrão (*Plectropterus gambensis*), o abibe-de-carúnculas (*Vanellus senegallus*), a garça-branca-intermédia (*Ardea intermedia*) e o serpentário-pequeno (*Polyboroides typus*) utilizam-nos regularmente durante quase todo o ano, enquanto que a águia-de-penacho (*Lophaetus occipitalis*), o rolieiro-de-bico-amarelo (*Eurystomus glaucurus*), o guarda-rios-do-senegal (*Halcyon senegalensis*) e a boita-rabilonga (*Prinia subflava*) utilizam sobretudo a floresta de

galeria da orla do arrozal. Os macacos-vermelhos (*Erythrocebus patas*) ocorrem regularmente na zona, visitando com frequência as bolanhas.

Pelas 10h00 rumaremos a sul com paragem para almoço no Saltinho (se o restaurante estiver a funcionar). Daqui podem ver-se os rápidos do rio Corubal, o mais longo e caudaloso rio de água doce do país. Existe toda uma fauna característica do rio que tentaremos desvendar daí a uns dias. Da ponte observam-se com frequência as perdizes-do-mar-de-colar-branco (*Glareola nuchalis*), uma das espécies emblemáticas da região. Chegada à tabanca de Jemberem pelas 17h30 e entrada nos *bungalows*. Se houver tempo e energia faremos uma pequena caminhada nas imediações da tabanca. Esta será mais uma oportunidade para tentar ver o papa-morcegos (*Macheiramphus alcinus*). Dormida em Cantanhez.

9.º dia – domingo, dia 8 – Observação de aves e de primatas no Parque Nacional de Cantanhez.

A visita ao PN de Cantanhez será um dos momentos especiais deste circuito. Aqui encontram-se as últimas florestas sub-húmidas do país. São estas florestas que definem o limite setentrional de ocorrência de muitas espécies de aves características das florestas da Alta Guiné. Uma das principais atrações do parque é a sua população de chimpanzés (*Pan troglodytes verus*). A subespécie da África Ocidental, que está globalmente ameaçada, tem aqui um dos seus principais núcleos. Na madrugada deste dia faremos uma primeira tentativa para observação destes animais extraordinários, entrando na floresta ainda de noite, na expectativa de os observar nas suas camas nas árvores. Regresso ao centro para pequeno-almoço e passeio a uma zona de floresta ou de bolanha. Nas florestas nas imediações observa-se com frequência o cuco-bronzeado-pequeno (*Chrysococcyx klaas*), a franga-d'água-pintada (*Sarothrura pulchra*), o calau-assobiador (*Bycanistes fistulator*), a andorinha-riça (*Psalidoprocne obscura*), a tuta-malhada (*Nicator chloris*), a felosa-verde (*Sylvietta virens*), o beija-flor-verdinho (*Hylia prasina*), a tuta-palreira (*Thescelocichla leucopleura*), o beija-flor-rabiverde (*Cinnyris chloropygius*) e a freirinha (*Spermestes cucullata*). Almoço no centro. À tarde visitaremos um bosque próximo, novamente para observação da fauna e da flora. O passeio será em função do local que tivermos visitado de manhã. À noite não é raro ouvirem-se algumas rapinas nocturnas, como o mocho-da-floresta (*Strix woodfordii*). Dormida em Cantanhez.

10.º dia – segunda-feira, dia 9 – Observação de aves e de primatas no Parque Nacional de Cantanhez.

A manhã será passada numa zona de floresta primária e secundária muito bem conservada, num dos locais icónicos de Cantanhez. As grandes árvores deste “mato”, como aqui se designam as florestas, são a casa do colobo-vermelho-ocidental (*Ptilocolobus badius temminckii*), uma subespécie globalmente ameaçada, e do colobo-branco-e-preto-ocidental (*Colobus polykomos*). Este é um dos melhores locais do país para procurar dois gigantes da floresta: o calau-de-casquete-amarelo (*Ceratogymna elata*), globalmente ameaçado, e a andua-gigante (*Corythaeola cristata*). O desfile de espécies inclui a cegonha-episcopal (*Ciconia microscelis*), o abelharuco-de-garganta-branca (*Merops albicollis*), o papa-moscas-pintado (*Bias musicus*), o drongo-de-cauda-quadrada-ocidental (*Dicrurus occidentalis*), o bulbul-de-cauda-branca (*Baeopogon indicator*), o falso-tordo-de-colar (*Illadopsis fulvescens*), a tonta-de-fogo (*Alethe diademata*), entre muitas outras. À tarde visitaremos uma zona de bolanha em busca dos marabous (*Leptoptilos crumenifer*), muito raros no país, mas que se observam por estas bandas. Estas bolanhas (arrozais) são trabalhadas provavelmente há milhares de anos pelos Balanta, uma das etnias mais numerosas no país, que domina a técnica do cultivo do arroz em solos de mangal. Se nos sobrar algum tempo, visitaremos ainda uma zona de floresta primária, em busca de mais algumas especialidades como a tuta-cabeça-velha (*Bleda*

canicapillus), a tuta-rabirruiva (*Phyllastrephus scandens*), o papa-moscas-da-guiné (*Fraseria cinerascens*) e o tordo-de-cabeça-nevada (*Cossypha niveicapilla*). Dormida em Cantanhez.

11.º dia – terça-feira, dia 10 – Observação de aves e de primatas no Parque Nacional de Cantanhez e viagem para Buba.

A despedida do PN de Cantanhez levar-nos-á ao seu extremo norte, a ca. 1h15 de Jemberem. Deixaremos o hotel cedo, levando todos os nossos pertences, para explorar esta zona já a caminho do nosso próximo destino. O norte do parque apresenta uma conjugação rara de florestas secas e de florestas sub-húmidas, onde convive um elenco de espécies excepcional, destacando-se o pica-peixe-riscado (*Halcyon chelicuti*), o indicador-malhado (*Indicator maculatus*), o pica-pau-de-costas-pardas (*Chloropicus obsoletus*), o picanço-da-guiné (*Laniarius turatii*), o picanço-de-peito-laranja (*Telophorus sulfureopectus*), o papa-moscas-de-barriga-amarela (*Hyliota flavigaster*), a carriça-rabeta (*Sylvietta brachyura*), a andorinha (*Hirundo leucosoma*) e o olho-branco (*Zosterops senegalensis*). Continuaremos para Buba, a ca. 1 hora, que será a nossa base nas próximas duas noites. A vila fica às portas do Parque Natural das Lagoas de Cufada, que visitaremos nos próximos dias, em pleno território dos Beafada, uma das etnias que habita o sul do país. Pela tarde faremos uma caminhada, já em plena área protegida, na expectativa de encontrar aves como o pavão-verde (*Tauraco persa*), o rolieiro-de-garganta-azul (*Eurystomus gularis*), o abelharuco-andorinha (*Merops hirundineus*) e o drongo (*Dicrurus divaricatus*). Dormida em Buba.

12.º dia – quarta-feira, dia 11 – Observação de aves e de primatas no Parque Natural das Lagoas de Cufada.

Um dos ex-libris da Guiné-Bissau é a lagoa da Cufada, a maior do país. Demoraremos ca. 1 hora até chegar ao porto de Cantanha, um dos locais com melhor vista para a lagoa. A última parte do caminho é estreita e irregular e, dependendo da hora, talvez façamos uma parte a pé para observar espécies florestais. A lagoa, sítio Ramsar, é conhecida pela sua avifauna aquática, destacando-se o pato-orelhudo (*Nettapus auritus*), a jacana-pequena (*Microparra capensis*), o pelicano-branco (*Pelecanus onocrotalus*), o pigargo-africano (*Haliaeetus vocifer*) e o camião-pequeno (*Porphyrio alleni*), de entre as muitas espécies aquáticas que dela dependem. Num golpe de sorte, talvez avistemos uma das aves mais raras e ameaçadas na região, o jabiru (*Ephippiorhynchus senegalensis*). Em seguida visitaremos uma zona de floresta seca na tentativa de observar o cuco-de-bico-amarelo (*Ceuthmochares aereus*), o cuco-bronzeado-grande (*Chrysococcyx caprius*), o barbadinho-de-rabadilha-limão (*Pogoniulus bilineatus*), o tordo-africano (*Turdus pelios*) e o papa-moscas-preto (*Melaenornis edoloides*). Almoço em Buba. Da parte da tarde visitaremos uma zona de pomares e de floresta nos arredores de Buba em busca de espécies como a águia-de-wahlberg (*Hieraetus wahlbergi*), o pica-pau-cardeal (*Chloropicus fuscescens*), o lagarteiro-riscadinho (*Campephaga phoenicea*), a carriça-costiverde (*Eremomela pusilla*) e o melro-bispo (*Cinnyricinclus leucogaster*). Dormida em Buba.

13.º dia – quinta-feira, dia 12 – Observação de aves na zona do Saltinho e regresso a Bissau.

Neste dia de regresso a Bissau, o dia começará cedo para visitarmos um dos locais mais espectaculares da África Ocidental, na zona do Saltinho. Neste troço do rio Corubal, encontra-se um conjunto de rápidos notável e um arquipélago fluvial único na região. A zona está cada vez mais ameaçada por diversos projectos relacionados com a infraestrutura energética do país. Tentaremos estar nas margens do Corubal, em plena floresta de galeria, à primeira luz do dia, na esperança de ver o pés-de-barbatanas (*Podica senegalensis*), a garça-nocturna-de-dorso-branco (*Gorsachius leuconotus*), o pica-peixe-azul (*Alcedo quadribrachys*) e o papa-figos-de-asa-preta (*Oriolus nigripennis*). Na floresta seca em redor são muitas as especialidades,

incluindo o pica-pau-pintado (*Campethera punctuligera*), o lagarteiro-cinzento (*Coracina pectoralis*), o picanço-oliváceo (*Malaconotus blanchoti*), o moscanho (*Agricola pallidus*), o testa-branca (*Oenanthe albifrons*), o picanço-do-senegal (*Tchagra senegalus*) e o amaranto (*Lagonosticta rubricata*). Almoço no Saltinho e continuação de viagem para Bissau (ca. 3,5 horas) com chegada prevista para as 20h. Dormida em Bissau ou arredores.

14.º dia – sexta-feira, dia 13 – Observação de aves nos arredores de Bissau.

Aproveitaremos este último dia completo para conhecer mais alguns locais perto da capital. Visitaremos um vale de grande beleza, ainda bordejado por floresta de galeria e pomares, onde aqui e ali já se vão vendo algumas vivendas. Este é o “chão” dos Papéis, conhecidos pela beleza dos seus panos de pente. Na vegetação aquática e nas árvores da orla, a jacana-africana (*Actophilornis africanus*), o barbaças (*Lybius dubius*), o picanço-da-gâmbia (*Dryoscopus gambensis*), a fuinha-de-faces-vermelhas (*Cisticola erythrops*) e o bulbul-de-garganta-amarela (*Atimastillas flavicollis*) observam-se regularmente. Muito mais raros são o garçote-preto (*Ixobrychus sturmi*) e a carinha-branca (*Delacourella capistrata*). Almoço nos arredores de Bissau. Da parte da tarde continuaremos a explorar o mesmo vale em busca de espécies como o alcaravão-do-senegal (*Burhinus senegalensis*), o pica-peixe-gigante (*Megaceryle maxima*), o pavão-azul (*Musophaga violacea*), a andorinha-de-peito-ruivo (*Cecropis semirufa*), o zaragateiro-de-cabeça-preta (*Turdoides reinwardtii*), o amaranto-pintalgado (*Lagonosticta rufopicta*) e o face-laranja (*Estrilda melpoda*). Dormida em Bissau ou arredores.

15.º dia – sábado, dia 14 – Passeio na cidade de Bissau, viagem de regresso Bissau-Lisboa.

Aproxima-se do fim a nossa estadia na Guiné-Bissau. Pela manhã visitaremos alguns pontos de interesse na capital. Por volta do meio-dia seguiremos para o Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira para apanhar o voo de regresso a Lisboa previsto para as 15h15 com chegada às 19h35.

Esta atividade inclui: alojamento em regime de pensão completa em *bungalows* (fora de Bissau) e hotéis (em Bissau) durante catorze (14) noites, com quartos individuais ou duplos com WC privativo, taxas turística e de observação nas áreas protegidas, almoços em restaurante ou piquenique (consoante a actividade), deslocações no terreno em carrinha de 9 ou mais lugares, ou similar, acompanhamento de guias no terreno, *transfert* do grupo de e para o aeroporto, e seguro de acidentes pessoais.

Não inclui: voo Lisboa-Bissau-Lisboa, Vistos de entrada na Guiné-Bissau, testes Covid-19 (se necessários), vacinas, repelentes de insectos, todo o tipo de medicamentos, bebidas durante as refeições e durante o dia/noite, despesas de natureza pessoal, e utilização de piscina nos hotéis/restaurantes.

Preço (atividade exclusiva para sócios): 2750€ por pessoa em quarto duplo (cama de casal)

Data limite de inscrição: 30 de julho de 2024

Material aconselhado: roupa fresca e confortável; camisas finas (ou semelhante) de manga comprida (contra insectos, vegetação); agasalhos para a noite; calçado adequado a caminhada em terreno acidentado; repelente para insetos; rede mosquiteira para cobrir a face; protetor solar; chapéu, óculos escuros; cantil; lanterna; binóculos; guia de aves e máquina fotográfica.

Nota importante (dificuldade): alguns percursos a realizar são acidentados (terreno irregular, areia) e podem ter alguma vegetação. Os percursos têm comprimentos que variam entre 3 e 12 km. O calor e a humidade são uma constante. Os percursos podem, por isso, ser fisicamente exigentes, tornando-se difíceis para quem tenha dificuldades de locomoção.

Nota importante (logística): o itinerário (e o alojamento) poderá ser alterado a qualquer momento consoante o estado dos locais a visitar e a pernoitar, bem como o estado das estradas, dos caminhos de terra batida, dos caminhos florestais e dos trilhos, das marés, entre outros, de modo a tornar a viagem tão agradável quanto possível.

Recomendação especial: Recomendamos aos participantes a contratação, por conta própria, de um seguro de cancelamento de viagem. De igual modo, existem outras coberturas que podem contratar-se, como perda ou roubo de bagagem, mas há que ter em conta que podem não ser suficientes no caso de perdas de material ótico.

Cuidados de saúde:

Aconselha-se marcação de consulta do viajante para tomada de conhecimento dos cuidados de saúde a ter, nomeadamente vacinas necessárias, profilaxia da malária, entre outros.
<https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/pt/vai-viajar/conselhos-aos-viajantes/africa/sao-tome-e-principe>

